



ENFERMAGEM E SAÚDE AMBIENTAL: O PORTFÓLIO COMO MEDIADOR NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

NURSING AND ENVIRONMENTAL HEALTH: PORTFOLIO AS MEDIATOR FROM THE HISTORICAL-CULTURAL PERSPECTIVE

ENFERMERÍA Y SALUD AMBIENTAL: EL PORTAFOLIO COMO MEDIADOR BAJO LA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Fábio Costa Carbogim¹, Denise Barbosa de Castro Friedrich², Carla Cardi Nepomuceno³, Bianca Campos Oliveira⁴, Ana Carolina de Oliveira Jeronymo⁵, Wiliane Costa Alves⁶

RESUMO

Objetivo: descrever, a partir de conceitos da teoria histórico-cultural, a experiência dos autores acerca da utilização de portfólio no âmbito da saúde ambiental. **Método:** trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de conceitos da teoria histórico-cultural (zona de desenvolvimento proximal, mediação e linguagem), sob a perspectiva dos autores, que são alunos e professores de graduação em Enfermagem, no âmbito da saúde ambiental. **Resultados:** o portfólio viabilizou a mediação de saberes e a organização dos conteúdos e das informações tanto por parte de professores como de alunos de graduação em Enfermagem. **Conclusão:** constatou-se que o portfólio, sob a égide da abordagem histórico-cultural, proporcionou uma mediação criativa e prazerosa em saúde ambiental, demonstrando estar em consonância com as novas propostas do Ensino Superior no Brasil. **Descritores:** Enfermagem; Educação em Enfermagem; Saúde Ambiental; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Objective: describe, by means of concepts of the historical-cultural theory, authors' experience on the use of a portfolio within the environmental health field. **Method:** this is a descriptive study, with an experience report design, conducted by means of concepts of the historical-cultural theory (zone of proximal development, mediation, and language), from authors' perspective, who are students and professors at the undergraduate Nursing course, within the environmental health field. **Results:** the portfolio enabled mediating knowledge and organizing content and information both on the part of professors and students at the undergraduate Nursing course. **Conclusion:** we found out that the portfolio, under the aegis of the historical-cultural approach, provided a creative and pleasurable mediation in environmental health, showing to be in line with the new proposals of Higher Education in Brazil. **Descriptors:** Nursing; Nursing Education; Environmental Health; Pedagogical Practice.

RESUMEN

Objetivo: describir, desde conceptos de la teoría histórico-cultural, la experiencia de los autores sobre el uso de portafolio en el ámbito de la salud ambiental. **Método:** esto es un estudio descriptivo, del tipo informe de experiencia, llevado a cabo desde conceptos de la teoría histórico-cultural (zona de desarrollo próximo, mediación y lenguaje), bajo la perspectiva de los autores, que son alumnos y profesores de grado en Enfermería, en el ámbito de la salud ambiental. **Resultados:** el portafolio hizo posible la mediación de conocimientos y la organización de los contenidos y de las informaciones tanto por los profesores como los alumnos de grado en Enfermería. **Conclusión:** se constató que el portafolio, bajo la égida del abordaje histórico-cultural, proporcionó una mediación creativa y placentera en salud ambiental, que demuestra estar en línea con las nuevas propuestas de la Educación Superior en Brasil. **Descriptores:** Enfermería; Educación en Enfermería; Salud Ambiental; Práctica Pedagógica.

¹Enfermeiro, Professor Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil. E-mail: fabinjfm@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil. E-mail: denisebcbf@yahoo.com.br; ³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil. E-mail: carlinhanepo@hotmail.com; ⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil. E-mail: biancaenfufjf@gmail.com; ⁵Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil. E-mail: akarololiveira@hotmail.com; ⁶Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil. E-mail: wilianeufjf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Enfermagem, enquanto profissão histórica e ideologicamente alicerçada em princípios assistenciais, encontra no ensino um meio de ressignificar a cultura do cuidado. Acreditamos que, a partir da abertura a novas práticas pedagógicas que facilitem o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, pode-se transformar o perfil do enfermeiro graduado, impactando na realidade assistencial. Contudo, percebe-se que o paradigma de ensino e aprendizagem vigente – muitas vezes expositivo e vertical – dificulta uma ação ativa do aluno como protagonista de seu aprendizado.

Desde a implantação do ensino da enfermagem moderna no Brasil, em 1923, ocorreram diversas modificações no currículo, no sentido de adequar o trabalho do enfermeiro graduado à produção em saúde, consonante com o mercado de trabalho.¹ Contudo, mais recentemente, com as propostas de novas práticas pedagógicas, vislumbrou-se a necessidade de ir além dos interesses do mercado de trabalho, cabendo à universidade capacitar enfermeiros crítico-reflexivos, capazes de trazer mudanças ao sistema de saúde.²

Deve-se compreender o ensino, com suas práticas pedagógicas, como um artefato histórico-cultural que contribui para construção da cidadania: indutor de novos temas e práticas de pesquisa e difusor de resultados e aplicações de estudos científicos.³ Pela Resolução n. 03/2001, do Conselho Nacional de Saúde, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. Estas salientam a necessidade de organizar o projeto pedagógico dos cursos coletivamente, centrado no aluno como sujeito social que constrói o conhecimento por meio da ação mediadora e facilitadora do docente, tendo como princípio norteador a ação-reflexão-ação.⁴

À luz da teoria histórico-cultural, ensinar não é transferir conhecimento, mas um processo interativo e mediado no qual o desenvolvimento acontece pelas trocas entre parceiros sociais. Nesse enfoque, as funções mentais superiores (percepção, memória, pensamento) são desenvolvidas a partir das relações reais entre indivíduos, levando processos externos (interpessoais) a ser introjetados pela mediação por signos, tornando-se, dessa forma, processos internos (intrapessoal).⁵ Nessa perspectiva, buscando superar a abordagem tradicional de ensino, na qual os conteúdos são fragmentados e

desvinculados de um sentido político, social, econômico e ambiental, a disciplina Saúde Ambiental, no curso de graduação em Enfermagem, adotou uma abordagem viável e transformadora, embasada em princípios da teoria histórico-cultural⁵, utilizando o portfólio.

De origem italiana, o termo *portafoglio* (pasta para o acondicionamento de papéis) foi utilizado inicialmente nas artes plásticas, onde o profissional, por meio da seleção de diversos conteúdos dispostos ordenadamente, expressava o seu trabalho.⁶ Consonante às novas propostas do Ensino Superior, o portfólio pode consolidar-se como eixo norteador, transpondo o velho exercício de transmissão do conhecimento e de métodos avaliativos unilaterais e excludentes.⁷ Dessa forma, foi plasmado à educação como instrumento de ensino-aprendizagem-avaliação, viabilizador de uma prática pedagógica reflexiva e problematizadora. Na Enfermagem, desponta como forte instrumento de ação pedagógica, capaz de mobilizar e organizar conhecimentos, bem como indicador do desenvolvimento de competências.

É importante avançar em discussões sobre novas práticas pedagógicas. Sendo assim, o relato de experiência que aqui se apresenta poderá agregar conhecimento à área de ensino em Enfermagem e contribuir para prática pedagógica.

OBJETIVO

- Descrever a partir de conceitos da teoria histórico-cultural, a experiência dos autores acerca da utilização de portfólio no âmbito da saúde ambiental.

PERCURSO METODOLÓGICO

A partir de conceitos fundamentais da teoria histórico-cultural (zona de desenvolvimento proximal, mediação e linguagem)⁵, realizou-se um relato de experiência na perspectiva dos autores, que são discentes e docentes envolvidos com a construção de conhecimento na disciplina Saúde Ambiental. Essa disciplina é oferecida no quinto período do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do sudeste de Minas Gerais.

Inicialmente, para a aplicação do portfólio, é de fundamental importância o estabelecimento de uma corresponsabilização – entre aluno/professor e aluno/aluno – que permita a sustentação do conhecimento em uma base coletiva de produção.

Na primeira aula, os docentes expõem os objetivos da disciplina e esclarecem a metodologia do portfólio. Nesse sentido, a disciplina tem por objetivos a ser alcançados: relacionar o processo saúde-doença com a saúde ambiental; conceituar os termos fundamentais que delineiam as ações de enfermagem na saúde ambiental; descrever a atuação do enfermeiro, elaborar o diagnóstico e traçar propostas de ações na saúde ambiental; utilizar o processo educativo, a vigilância à saúde e a biossegurança como instrumento para intervenção nesse campo de atuação.

O passo seguinte é a apresentação da forma estrutural do portfólio, que segue uma sistemática composta por instrumentalização, apropriação e evidências. Na instrumentalização, o professor parte dos conhecimentos pregressos do aluno, mediando a aquisição de conteúdos fundamentais. São realizados círculos de debates ou aulas expositivas que direcionarão o aluno para o passo seguinte: a apropriação. Esta – talvez a parte mais importante da construção do conhecimento – tem por objetivo estimular o processo de enriquecimento conceitual, pelas múltiplas possibilidades que aguçam a criatividade, a reflexão e a autonomia como molas propulsoras da competência. Nesse momento, cabe aos alunos pesquisar em fontes científicas o tema em questão e anexar em um fichário os artigos ou textos que consideraram pertinentes, devendo sempre ser acompanhados por resenha crítica do assunto.

A última fase consiste em evidenciar o que foi construído e aprendido, por meio de discussões acerca do que está anexado ao portfólio para sustentar o conhecimento, bem como por meio de resenhas que são lidas em sala e entregues ao professor. Ao final, os alunos têm a possibilidade de relatar suas facilidades e dificuldades, expondo o que mais os motivou ou desmotivou. Cabe ao professor, nesse processo, atuar como moderador dos debates, bem como esclarecer e instigar questões apropriadas, já que somente o docente que facilite a compreensão e a interpretação do que está velado conseguirá conduzir o aluno dos dados à sabedoria e, dessa forma, mudar a qualidade do ensino.⁷

RESULTADOS

Inovador em sua metodologia, o portfólio aplicado na perspectiva histórico-cultural viabilizou a construção do conhecimento, mediando saberes que foram construídos nas interações professor/aluno e aluno/aluno. Inicialmente, essa perspectiva desafiadora

pareceu incerta, tendo em vista que não dependia exclusivamente do professor o direcionamento do processo de aprendizado, mas de um encaminhamento processual, dialógico, bidirecional e, muitas vezes, dialético. Essa incerteza inicial tem relação com as formas usuais de transmissão do conhecimento, expressas pela exposição de conteúdos na qual o aluno é mero espectador.⁸ Contudo, no desenrolar do processo, percebemos ter em mãos valioso instrumento problematizador que fez emergir a natureza social e socializadora do ensino, construindo significados sobre conteúdos concretos.

O portfólio permitiu a organização dos conteúdos e das informações, lançando o aluno e o professor à produção do conhecimento. Nesse sentido, percebemos que o aluno, gradativamente, se instrumentaliza para o desenvolvimento de competências, e que o professor mobiliza e renova seus conhecimentos.

Amparados nos conceitos zona de desenvolvimento proximal, mediação e linguagem da teoria sociocultural⁵, obtivemos os seguintes resultados com o portfólio: a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, nível determinado pela capacidade de resolver problemas de maneira independente, e o nível de desenvolvimento potencial, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com a ajuda de um parceiro mais experiente.⁵

A ZDP seria o caminho a ser percorrido para que as funções potenciais se tornem funções consolidadas no nível de desenvolvimento real, separando o indivíduo de um desenvolvimento que está próximo, mas que ainda não foi concretizado. Relaciona-se, dessa forma, ao desenvolvimento em processo, que está em iminência de se consolidar, envolvendo a participação de outra pessoa mais experiente. O desenvolvimento real diz respeito ao que o indivíduo, em seu nível atual, consegue fazer sem a ajuda de terceiros, enquanto que o nível de desenvolvimento potencial refere-se às funções que não amadureceram e estão em estado latente, mas que, com o processo interativo, podem ser desenvolvidas e transformar-se na dimensão real e consolidada.⁹

O ensino de enfermagem, tendo em vista a possibilidade de conquista das ZDPs, tende a estimular inúmeros processos internos ainda não amadurecidos no discente. Esses processos, quando sensibilizados, permitem a internalização de conhecimentos que são

efetivamente apreendidos. Nesse sentido, o portfólio foi aplicado mediando um contato interativo e planejado e valorizando os conhecimentos prévios do aluno. Destarte, vislumbramos o amadurecimento técnico-científico dos discentes, que se tornaram mais seguros nas discussões, sendo isso evidenciado a partir de propostas de intervenção em saúde ambiental que, com frequência, eram apresentadas pelo grupo. Tal fato deve-se às possibilidades que a interação consciente e direcionada pode proporcionar, fazendo emergir um conjunto flexível e interdependente de conceitos e estratégias gerais de intervenção.¹⁰

Na mediação, o conhecimento real é sempre concretizado em um contexto de interação histórico-cultural.⁵ No processo de mediação, determinante para o contato do indivíduo com aspectos físicos, sociais e culturais, são utilizados elementos de naturezas distintas, denominados *instrumentos* e *signos*. Aqueles são elementos externos ao indivíduo, como, por exemplo, o portfólio com seus conteúdos, que se interpõe entre o aluno e o conhecimento referente à saúde ambiental. Dessa forma, em nossa experiência, o portfólio como instrumento de trabalho tornou-se objeto social de interação, permitindo a assimilação do conhecimento científico pelo aluno. Posteriormente, a partir de um processo de internalização em que o assunto é discutido, refletido e sedimentado, o discente pode valer-se de signos para interpretar e intervir de maneira singular nos processos de saúde ambiental. Como, por exemplo, após a aula sobre risco biológico nos serviços de saúde, quando foram trazidos para o debate diversos artigos e trabalhos que enfatizavam o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs).

No debate, os alunos descreviam as barreiras utilizadas para controle de infecção (luva, gorro, avental, máscara) que não estavam presentes como objetos, mas que já se encontravam assimiladas como signos que mediavam os processos de memória. Por conseguinte, abstraindo, faziam analogia aos EPIs como instrumentos para o controle de infecção. Dessa forma, os signos são instrumentos psicológicos que auxiliam o indivíduo a se lembrar do que foi aprendido por meio de representações mnemônicas e não de memorização mecânica. O aluno que necessitou, a princípio, de mediação, valendo-se da ação do professor e do portfólio, passou, de forma independente, a desenvolver suas atividades de raciocínio e discussão por meio dos signos, demonstrando utilização de

recursos organizados internamente pelos próprios processos mentais.

A linguagem, por sua vez, é considerada o mediador mais importante na formação e no desenvolvimento do indivíduo. É o salto qualitativo, já que representa um sistema simbólico presente em todos os grupos humanos que dela fazem uso para interagir.⁵ Tem como função primordial o contato social e a organização do pensamento (pensamento generalizante). Ambos encontram unicidade no significado da palavra, pois são os significados que determinarão mediação simbólica entre o indivíduo e o mundo, permitindo a compreensão dos acontecimentos. Contudo, vale salientar que o significado não é algo estático, pois sofre constantes transformações, seja elas determinadas por aspectos históricos e culturais ou por vivências individuais.

O significado e sua relação com o pensamento e a linguagem têm especial destaque na abordagem histórico-cultural, já que é no significado da palavra que o pensamento e a fala se transformam em pensamento verbal.¹¹ Este, influenciado por significados pessoais e sociais, tem na fala sua maior expressão como meio de expor o que foi elaborado e planejado mentalmente para, *a posteriori*, ser executado no mundo real.

Tomando por base o exposto sobre linguagem, a aplicação do portfólio, em nossa experiência, demonstrou ser uma metodologia apropriada para o desenvolvimento de conteúdos acadêmicos, tendo em vista o processo de desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Os alunos, a partir dos relatos iniciais trazidos de suas experiências de vida, ao longo das aulas, com composição do portfólio e os intensos e calorosos processos de discussão, puderam refletir sobre os significados estabelecidos inicialmente acerca de saúde ambiental e ampliar suas concepções, determinando, muitas vezes, uma ressignificação para uma efetiva intervenção na saúde.

O uso do portfólio possibilitou constatar que práticas pedagógicas de enfermagem não podem estar embasadas em atividades meramente expositivas e verticalizadas, tendo em vista a grande importância do diálogo para a construção de processos mentais que viabilizem a assimilação de conteúdos a partir da ação ativa do aluno como protagonista do seu aprendizado.

Durante o desenvolvimento do portfólio, percebemos a transformação conceitual dos alunos que, gradativamente pela exposição de seus raciocínios, demonstravam apropriação dos conteúdos. Esses conteúdos assimilados

possuíam significados já definidos social e cientificamente; contudo, percebemos que, no processo de construção do conhecimento, muitos outros significados foram expostos e construídos. Presenciamos, assim, o que se denomina *linguagem de enfermagem em saúde ambiental*, com características próprias, mas que esteve sempre aberta à construção de novos saberes em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O portfólio, em nossa experiência como alunos e professores, ao ser aplicado sob a perspectiva histórico-cultural, demonstrou superar a abordagem tradicional de ensino, o que resultou no desenvolvimento do raciocínio dialógico e problematizador, estando, de um lado, o aluno que pesquisa, organiza conteúdos pertinentes, reflete e compartilha com o grupo seus achados e opiniões e, de outro lado, o professor que mobiliza, propõe e amplia seus conhecimentos. Contudo, apesar de professor e alunos buscarem, de modo peculiar, conteúdos para embasamento dos debates, era no momento interativo do grupo que a produção do conhecimento acontecia de forma mais evidente, repleta de significados.

Acreditamos que o portfólio, sob a égide da abordagem histórico-cultural, proporcionou mediação criativa e prazerosa à aquisição do conhecimento em saúde ambiental, em consonância com as novas propostas de ensino superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Rizzotto P. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública. Goiânia: AB; 1999.
2. Nobrega-Therrien SM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. Political pedagogical project: conception, construction and evaluation in nursing. Rev esc enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2011 July 20];44(3):679-86. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000300018&lng=en&nrm=iso&tlng=en
3. Inagaki ADM. Quality of education: an emerging challenge. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Oct [cited 2013 Jan 23];6(10):[about 7 p]. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3722/pdf/1518> DOI: 10.5205/01012007
4. Brasil. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação

em Enfermagem [Internet]. Brasília, 2001 [cited 2011 Dez 30]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE03.pdf>

5. [Vigotski LS. A formação social da mente. 7th ed. São Paulo: Martins Fontes; 2010.

6. Torres SCG. Portfolio as a means to learning and its implications for a reflective teaching process. Rev Diálogo Educ [Internet]. 2008 May [cited 2011 July 23];8(24):549-61. Available from: related: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2040&dd99=view>

7. Alarcão I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 7a ed. São Paulo: Cortez; 2010.

8. Friedrich DBC, Gonçalves AMC, Sá TS, Sanglard LR, Duque DR, Oliveira GMA. The Portfolio as an Evaluation Tool: an analysis of its use in an Undergraduate Nursing Program. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2010 Nov/Dez [cited 2011 Out 28];18(6). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_12.pdf

9. Miranda MI. Os conceitos centrais da Teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. Ensino em Re-Vista. 2005;13(1):7-28.

10. Thofehrn MB, Leopardi MT, Amestoy SC. Constructivism: methodological experience in nursing research. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 Out 28];21(2):312-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/a13v21n2.pdf>

11. Oliveira MK. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione; 2010.

Submissão: 15/02/2013

Aceito: 17/03/2014

Publicado: 01/05/2014

Correspondência

Fábio da Costa Carbogim
Rua dos Artistas, 70 / Ap. 302
Morro da Glória
CEP: 36035-130 — Juiz de Fora (MG), Brasil